

**GEOGRAFIA DA SAÚDE POR DENTRO E POR FORA DA GEOGRAFIA****HEALTH GEOGRAPHY INSIDE AND OUTSIDE GEOGRAPHY****Martha Priscila Bezerra Pereira**

Docente do curso de Geografia da UFCG - campus Campina Grande

[mpbcila@yahoo.com.br](mailto:mpbcila@yahoo.com.br)**RESUMO**

A necessidade de se encontrar respostas em um tempo cada vez menor ou apresentar uma ideia o mais rápido possível faz com que se depare com determinadas palavras ou termos que nem sempre são percebidos ou se forem, que não há tempo para se entender com mais profundidade. Essa situação está presente por exemplo, quando se trabalha com uma problemática específica e se recorre à menção de uma área, disciplina, campo ou outra denominação apenas para situar o leitor. No caso da Geografia da Saúde, tem sido utilizadas várias classificações quando mencionada, seja por uma necessidade específica ou um contexto de trabalho, assim como são várias as denominações diferenciadas que tratam de temas parecidos com o da Geografia da Saúde, mas que por estarem no âmbito de outra ciência, são pouco conhecidos. Desta forma, este artigo busca entender como se classifica a Geografia da Saúde e como é influenciada por outras ciências, acarretando várias nomenclaturas com significados próximos. Para esta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico; b) revisão da literatura e; c) análise comparativa. Como resultados principais, percebeu-se que a Geografia da Saúde, quando tratada pelos profissionais de Geografia, pode ser entendida como um espaço nodal, formando uma plataforma metodológica, pois compartilha de temas relacionados a várias disciplinas para formar seu objeto de interesse, mas utilizando as bases teórico-metodológicas da Geografia. Quando a Geografia da Saúde está sendo apresentada a outros profissionais, ela fornece um modo de olhar específico para determinada problemática, possibilitando a busca de soluções a partir de outras bases. Há muitas denominações parecidas e que também buscam problemáticas que são de interesse da Geografia da Saúde, porém, devido estar em outras ciências, possuem bases teórico-metodológicas diferenciadas.

**Palavras-chave:** Geografia. Geografia da Saúde. Classificação. Terminologias.

**ABSTRACT**

The need to find answers in less and less time or to present an idea as quickly as possible causes you to encounter certain words or terms that are not always perceived or if they are, that there is no time to understand in more depth. This situation is present, for example, when working with a specific problem and mentioning an area, discipline, field or other denomination just to situate the reader. In the case of Health Geography, several classifications have been used when mentioned, either for a specific need or a work context, as well as several different denominations that deal with themes similar to that of Health Geography, but because they are in the within another science, they are little known. In this way, this article seeks to understand how Health Geography is classified and how it is influenced by other sciences, resulting in several nomenclatures with close meanings. For this research, the following steps were performed: a) bibliographic survey; b) literature review and; c) comparative analysis. As main results, it was noticed that Health Geography, when treated by Geography professionals, can be understood as a nodal space, forming a methodological platform, as it shares themes related to various disciplines to form its object of interest, but using the theoretical and methodological bases of Geography. When Health Geography is being presented to other professionals, it provides a specific way of looking at a specific problem, enabling the search for solutions from other bases. There are many similar denominations that also seek problems that are of interest to Health Geography, however, due to being in other sciences, they have different theoretical and methodological bases.

**Key-words:** Geography. Health Geography. Classification. Terminologies.

---

Recebido em: 11/09/2020

Aceito para publicação em: 24/11/2020.

## INTRODUÇÃO

Inicialmente considere-se que a Geografia da Saúde abrange questões relativas a desigualdades em saúde e no acesso aos cuidados de saúde, à reemergência das doenças infecciosas, às políticas de saúde, envelhecimento, aumento da utilização dos cuidados de saúde, consequências da pobreza e da exclusão na saúde, políticas de saúde consequentes (SANTANA, 2014), compreendendo também os estudos das relações espaciais que se estabelecem entre os determinantes sociais e ambientais, as condições de saúde e bem estar das populações (RIBEIRO, 2017). Essas duas concepções abrangem o que geralmente se denomina como Geografia da Saúde.

A Geografia da Saúde é classificada em Geografia Médica e Geografia da Atenção à Saúde. A Geografia Médica pode ser entendida como a geografia das doenças, tendo sua origem na medicina (LACAZ, BARUZZI e SIQUEIRA JÚNIOR, 1972). Enquanto a Geografia da Atenção à saúde pode ser entendida como a parte da Geografia da Saúde preocupada com a oferta e a qualidade dos serviços da saúde no espaço geográfico (NOGUEIRA, 2008)

Quando se menciona sobre o estudo da Geografia da Saúde, os iniciantes em geral fazem perguntas como: A Geografia da Saúde é parte da Geografia ou parte da Saúde? Geografia Médica e Geografia da Saúde são a mesma coisa? Por que alguns autores utilizam outros nomes para falar de temas tratados pela Geografia da Saúde?

Este trabalho tem como objetivo entender como se classifica a Geografia da Saúde e como é influenciada por outras ciências, acarretando várias nomenclaturas com significados próximos.

Este artigo está dividido em quatro partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira "Metodologia", mostrou-se os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho. Na "Fundamentação teórica" trabalhou-se com a ideia da classificação das ciências para entender um pouco sobre a Geografia da Saúde na Geografia e as relações sinérgicas entre esta e outras ciências. Na terceira parte "Geografia da Saúde na Geografia" busca-se nos autores as várias formas de classificação apresentadas quando tentam conceituar a Geografia da Saúde com a intenção de encontrar pistas de como poderia ser denominada a Geografia da Saúde. Na quarta parte "Geografia da Saúde fora da Geografia" resgata-se alguns dos termos que tem uma proximidade com temas também tratados pela Geografia da Saúde, mas que são oriundos de outras ciências.

## METODOLOGIA

Para viabilizar este trabalho, optou-se pelos seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico; b) revisão da literatura; c) análise comparativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de livros e artigos que buscam trabalhar com a Geografia da Saúde e as várias nomenclaturas semelhantes.

A revisão da literatura buscou responder a algumas perguntas como: 1) Como é considerada a Geografia da Saúde pelos autores? e; 2) Como cada nomenclatura semelhante revela influências de outras ciências?

A análise comparativa serviu para sistematizar os resultados desta revisão da literatura. A análise comparativa é um método de procedimento das ciências sociais. No caso deste trabalho, será utilizado com informações qualitativas para diferenciar conceitos, de acordo com a classificação de Marconi e Lakatos (2010).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo por base que a Geografia da Saúde é classificada de diferentes maneiras por geógrafos, buscou-se explicações na nomenclatura utilizada nas divisões e subdivisões da ciência como referencial teórico.

Entendendo a ciência como um tipo de conhecimento que é resultado de um trabalho racional, ela se divide em: ciências matemáticas ou lógico-matemáticas, naturais, humanas ou sociais aplicadas (CHAUÍ, 2005, p. 220). Essa divisão é apresentada por Andrade (2008) como campos da ciência ou grupos científicos. A partir dessas grandes divisões, elas possuem várias subdivisões e formas de entendimento. No entanto, Andrade (2008) acrescenta que a Geografia teria áreas em comum com dois desses grandes grupos científicos: as ciências naturais e as humanas ou sociais. Souza e Pereira (2017), ao buscar entender como se subdivide a Geografia, defendem que esta ciência está

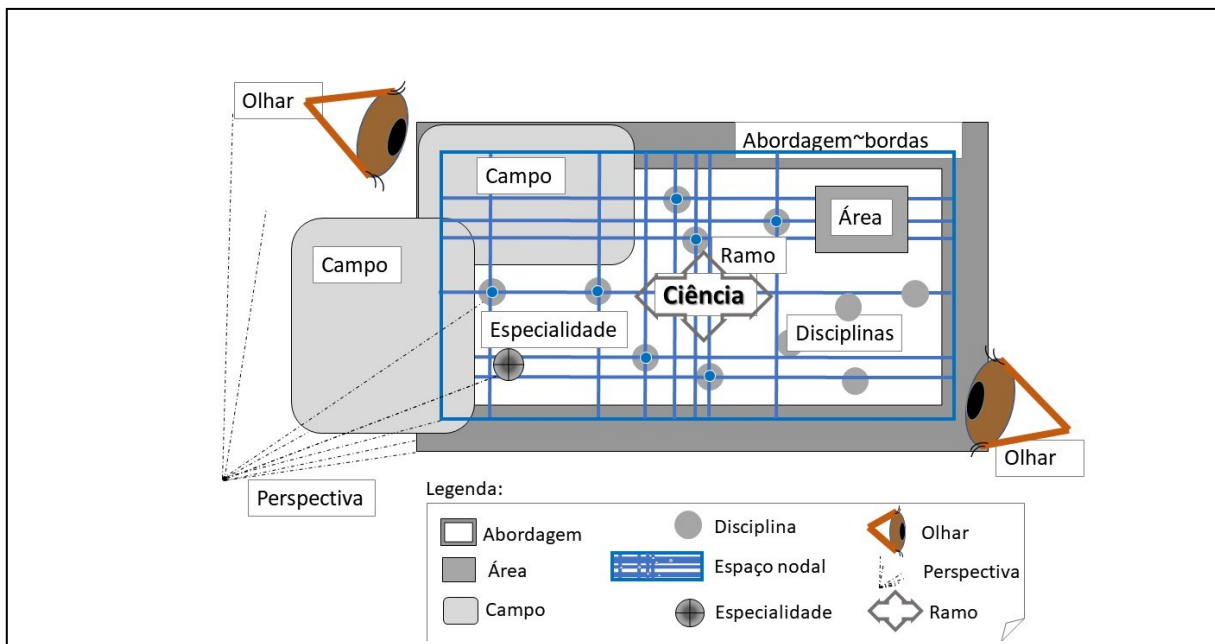
dividida em quatro campos gerais de estudo, representados pela Geografia Física, Humana, Geral e Regional.

A partir desses campos são feitas as divisões em que a Geografia Humana e Física passam a ter suas disciplinas (ALBET, 2000; DEMANGEON, 1963; GREGORY, MARTIN, SMITH, 1995; HARRIES & NORRIS, 1986; PETERSEN, SACK e GABLER, 2014; TEIXEIRA, FAIRCHILD, TOLEDO e TAIOLI, 2009) que a partir da sugestão de autores e necessidade de cada local são aprovados nos projetos político pedagógicos de curso, algumas das disciplinas mais comuns da Geografia Humana são: Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Política e Geografia Cultural. Enquanto as disciplinas da Geografia Física mais comuns são: Climatologia, Geologia, Geomorfologia e Biogeografia.

A Geografia Geral e Regional também possuem suas divisões em disciplinas e elas estão relacionadas ao estudo de um determinado tema, como é o caso da Geografia dos Recursos Hídricos (inserida na Geografia Geral); ou estudando vários temas a partir de escalas geográficas (como por exemplo a Geografia Regional do Mundo, Geografia Regional do Brasil, Geografia da Paraíba).

Todavia, determinados temas, que podem ser denominados de temas transversais, são objeto de interesse de várias disciplinas sendo necessária a formação de outras disciplinas e estas possuem várias denominações a depender dos autores, alguns destes termos são: abordagens, áreas, especialidades, espaços nodais, perspectivas, ramos e plataformas metodológicas (esquema explicativo 1).

Esquema explicativo 1 - Algumas nomenclaturas que envolvem a classificação e subdivisões de uma ciência



Elaboração: PEREIRA, MPB (agosto de 2020).

A **abordagem** é uma palavra francesa, e seu significado mais próximo da maneira que se pretende para este texto seria a palavra abordar, no qual um de seus significados seria abeirar-se de, ou seja, algo que estaria nas bordas, nas extremidades, nas proximidades (PRIBERAM, 2020). Neste caso, quando se trata da Geografia da Saúde como uma abordagem, seria algo que estaria nas bordas da Geografia, nas suas extremidades, possuindo um elo mais frágil devido a sua distância da ciência Geográfica.

A **área** pode ser entendida como “campo que exerce certa atividade ou domínio do conhecimento”, “zona de influência” (PRIBERAM, 2020). Neste caso, a Geografia da Saúde seria uma das zonas de influência da Geografia. Sendo entendida como **subárea**, ela seria uma divisão de uma área, ou seja, um **sub-campo**.

Bourdieu (2012) afirma que o termo **campo**: a) indica uma direção de pesquisa; b) possui estrutura e funções concordantes; c) é passível de ser aprofundada com excelência; d) pode ser analisada de forma a serem encontradas características inerentes apenas a este campo; e) pode-se aplicar a métodos de forma repetitiva; f) tem forma e expressão autônoma e; g) está sendo reforçado continuamente. Como exemplos o autor cita o campo da alta costura, da literatura, religioso, da filosofia e da política. Pode-se acrescentar o campo da saúde também. Andrade (2008) apresenta o campo como uma divisão da ciência como um todo. Acrescenta-se que o campo tanto está entre ciências quanto dentro de uma ciência.

A **disciplina** pode ser entendida como uma “função (...) coercitiva de uma regra ou de um conjunto de regras” (ABBAGNANO, 2012, p. 339) ou “área do conhecimento que é objeto de estudo ou de ensino escolar” (PRIBERAM, 2020). Tendo por base a disciplina, a **subdisciplina** seria a subdivisão de uma disciplina. A disciplina e subdisciplina seriam mais pontuais.

Entendendo enquanto **especialização** ou **especialidade**, ela faria “parte de um trabalho ou de uma profissão a que alguém se dedica exclusivamente ou particularmente” (PRIBERAM, 2020). Desta forma, esta pode surgir de uma disciplina ou uma temática específica de determinada ciência.

Um **espaço nodal**, seria um espaço de nós (PRIBERAM, 2020). Se entendermos desta forma, teríamos uma rede no qual intercepta a Geografia em vários nós, sendo eles cada uma de suas especialidades. Por esta razão, nesta concepção, a Geografia da Saúde dialoga com várias ou até todas as áreas da Geografia. Uma **posição nodal**, seria exatamente aquela posição onde está o nó da rede.

Um **modo de olhar** seria uma maneira de encarar, de contemplar, observar (PRIBERAM, 2020). Este olhar pode ser dado a partir de um problema específico, uma **plataforma metodológica**, etc.

Uma **perspectiva** pode ser entendida como um “panorama”, ou seja, uma vasta exposição (PRIBERAM, 2020). A partir de uma perspectiva pode-se observar determinadas características que não podem ser observadas em outra maneira de encarar a realidade.

O **ramo** seria a primeira subdivisão da ciência, e esses ramos se subdividem em disciplinas (CHAUÍ, 2005). Neste caso, na Geografia poderíamos considerar que os ramos mais genéricos seriam Geografia Geral, Regional, Humana e Física como já citado anteriormente.

Entendendo plataforma como “um conjunto explícito de ideias, princípios ou objetivos” e método como “maneira de proceder” (PRIBERAM, 2020), pode-se entender uma **plataforma metodológica** como uma maneira de entender um conjunto de ideias, princípios e objetivos, próximo ao significado de **olhar**, porém dentro da própria ciência que se está lidando, e esta se constitui a partir de um **espaço nodal**.

A utilização de cada termo remete a um tipo de entendimento sobre que porção ou ponto da ciência se está lidando. Todavia, quando se pensa no conceito de campo como sendo maior que uma ciência, essa situação se complexifica, gerando termos semelhantes que remetem a uma ou mais ciências, a depender da situação.

Quando se aproxima desse pensamento, pode-se concordar com Andrade (2008) em que ele afirma que há grande comunicação entre as ciências de um mesmo grupo científico. Sendo a Geografia relacionada a duas grandes divisões (ciências naturais/ ciências humanas ou sociais), há uma boa comunicação com as ciências incluídas nesses grupos mais abrangentes. Porém, em cada ciência, e devido a influência de cada ciência em determinado tema, elas irão possuir denominações diferenciadas.

### **Geografia da Saúde na Geografia**

Neste ensaio foi realizada inicialmente a sistematização dos termos que surgiram a partir de autores analisados.

Desta forma, os termos que surgiram foram: abordagem, área (subárea), campo, espaço nodal (posição nodal), especialização, olhar, perspectiva, plataforma metodológica, ramo e subdisciplina (quadro 1).

Quadro 1 - termos utilizados para denominar a geografia da saúde

PAÍS/TERMO	CITAÇÃO	REFERÊNCIA
Cuba/ perspectiva, especialização	“Calificada como una <b>antigua perspectiva y nueva especialización</b> , la Geografía de la Salud se distingue por localizarse en las fronteras de la Geografía, la medicina, la biología, o de las ciencias sociales, físicas e biológicas. Sin embargo, no la queremos dividida de la forma convencional y artificial, en el estudio de daños y del sistema de atención, sino organizada en torno a temas, donde se recuperen ambos componentes, donde se integre, conocimiento, interpretación e intervención.”	(ROJAS, 2003, p. 9, grifo nosso)
Portugal/ Área, plataforma metodológica, espaço nodal	“A Geografia da Saúde é uma <b>área científica</b> que se constitui como uma <b>plataforma metodológica</b> que integra e articula saberes diversos, tradicionalmente organizados em torno das Ciências Sociais, das Ciências da Terra e das Ciências da Saúde, constituindo-se como instrumento de compreensão global, preocupado com os problemas actuais, a diferentes escalas. Nesse sentido, a Geografia da Saúde é um <b>espaço nodal de partilha e de partida</b> , útil tanto para os geógrafos como para outros profissionais que integrem equipas pluridisciplinares nas áreas do Ambiente, da Sociologia, do planeamento e ordenamento do Território, da Economia e da Saúde”	(SANTANA, 2005, P. 25, grifo nosso)
Portugal/ Ramo	“A Geografia da Saúde, enquanto <b>ramo</b> específico da Geografia, foi reconhecida e celebrada em Washington, em 1992, quando esta disciplina se institucionalizou.”	(SANTANA, 2005, p. 26, grifo nosso)
Canadá/ Subdisciplina	“Health geography is a <b>subdiscipline</b> of human geography, which deals with the interaction between people and the environment. Health geography views health from a holistic perspective encompassing society and space, and it conceptualizes the role of place, location and geography in health, well-being and disease”	(DUMMER, 2008, p. 1, grifo nosso)
Portugal/ subdisciplina	“A Geografia da Saúde é uma <b>‘subdisciplina’</b> geográfica, simultaneamente específica e abrangente, una e plural. Embora tardiamente institucionalizada, esta ‘subdisciplina’ tem sido marcada pela crescente diversificação das suas temáticas, o que decorre, em parte, da evolução do próprio conceito de saúde.”	(NOGUEIRA, 2008, p. 17, grifo nosso)
Portugal/ área	“Este capítulo procura mostrar que a evolução ocorrida na Geografia da Saúde, temática e metodológica, e a sua especificidade, justificam a individualização da disciplina como <b>área de estudo</b> . Pretende-se também sublinhar o carácter plural e interdisciplinar da Geografia da Saúde, evidenciando a mais valia introduzida pela disciplina na investigação em saúde.”	(NOGUEIRA, 2008, p. 19, grifo nosso)
Brasil/ especialidade	“A Geografia da Saúde guarda uma constância e um sincronismo com a ciência mãe que a acolhe, a Geografia. Estruturadas e codificadas praticamente ao mesmo tempo, entre o final do século XVIII e início do século XIX, a ciência e a <b>especialidade</b> apresentam inúmeras similaridades.”	(MAZETTO, 2008, p. 17, grifo nosso)

Quadro 1 - termos utilizados para denominar a geografia da saúde (fim)

PAÍS/TERMO	CITAÇÃO	REFERÊNCIA
Inglaterra e Canadá/ subdisciplina.	“For one thing, the <b>sub-discipline</b> has moved on considerably, and this has demanded the addition of new material”	(GATRELL & ELLIOT, 2009, p. XIX, grifo nosso)
EUA/ subdisciplina	“Health/Medical geography is an integrative, multistranded <b>subdiscipline</b> that has room within its broad scope for a wide range of specialist contributions.”	(MEADE & EMCH, 2010, P. 1, grifo nosso)
Brasil e Argentina/ campo	“Mediante o exposto, conclui-se que não há barreiras epistemológicas capazes de isolar um <b>campo</b> tão importante como é o da Geografia da Saúde”	(GUIMARÃES, PICKENHAYN, LIMA, 2014, p. 142, grifo nosso)
Brasil/ olhar	“Os ‘geógrafos da saúde’ brasileiros, desde os primeiros debates que se iniciaram no I Simpósio Nacional de Geografia da Saúde, realizado em Presidente Prudente em 2003, não tomam a chamada ‘Geografia da Saúde’ como um novo campo ou especialidade da Geografia, mas como um <b>modo de olhar para o mundo</b> a partir da Geografia.”	(GUIMARÃES, 2014, p. 41, grifo nosso)
Brasil/ abordagem	“Entendemos que a Geografia da Saúde é uma <b>abordagem</b> de Geografia preocupada com a vida das pessoas, uma Geografia que tem o lugar de cada um como um ponto de partida para olhar o mundo.”	(GUIMARÃES, 2014, p. 42, grifo nosso)
Portugal/ área, posição nodal	“A Geografia da Saúde é uma <b>área científica</b> que integra temas da Geografia Física (e.g., Climatologia Regional e Local) e Temas da Geografia Humana (e.g., Urbanização, Demografia e Ordenamento do Território), constituindo-se como uma <b>área do saber</b> de compreensão global, preocupada com os problemas atuais e as diferentes escalas, útil tanto para os futuros professores do ensino secundário como para os que irão integrar equipas pluridisciplinares nas áreas de Ambiente e Planeamento e Ordenamento do Território. Ou seja, a Geografia da Saúde ocupa uma <b>posição nodal</b> ; é um <b>espaço</b> onde convergem ou se cruzam fenómenos naturais, socioeconómicos, culturais e comportamentais, de importância capital na explicação dos padrões de saúde e doença.” (SANTANA, 2014, p. 13)	(SANTANA, 2014, p. 13; SANTANA, 2016, 25, grifo nosso)
Brasil/ subárea	“Neste livro, o conceito de Geografia da Saúde como <b>subárea</b> da Geografia será abordado a partir de diferentes olhares e em diferentes temas, todos correlatos à saúde pública, o que permitirá compreender como o ambiente físico e o humano, desde uma escala global até uma local e vice-versa, interatuam com a saúde.”	(FERREIRA, CASTILHO-SALGADO, RIBEIRO, 2017, p. 6, grifo nosso)
Brasil/ ciência	“Geografia da saúde: uma <b>ciência</b> multidisciplinar” (p. 79) “Como vimos até o momento, a geografia da saúde ainda é uma <b>ciência</b> em desenvolvimento no Brasil, mas tem incorporado discussões internacionais e vem se fortalecendo. No entanto, são poucos grupos de pesquisadores que se dedicam a estudá-la” (p. 195)	(FOGAÇA, 2018, p. 79, 195, grifo nosso)

Organizado por PEREIRA, MPB (2020).

Em uma análise espaço-temporal pode-se visualizar duas possibilidades de observação. Na primeira observamos por autores em seus continentes (América e Europa) e apenas o entendimento como

**subdisciplina** foi compartilhado por ambos os continentes. Para esses autores que entendem a Geografia da Saúde enquanto subdisciplina, ela seria parte da Geografia Humana ou da Geografia de maneira geral. Se formos entender como uma subdisciplina ela seria parte de qual disciplina? Alguma disciplina da Geografia Humana? Parte de alguma disciplina da Geografia Física? E se entendermos que a Geografia da Saúde engloba a Geografia Médica e da Atenção à Saúde, teríamos que considerar disciplinas desses dois campos? Seria alguma disciplina relacionada a temas da Geografia Regional? Que disciplina seria essa?

Se for considerada a temporalidade, o termo **área** está presente tanto na década de 2000 quanto na década de 2010. Seria porém difícil determinar a área em que a Geografia da Saúde estaria, pois se considerarmos algumas disciplinas consideradas importantes dentro dessa ciência, seriam necessárias várias disciplinas, e estas estariam em campos diferenciados da Ciência Geográfica, como determinar a área da Geografia da saúde se considerarmos as várias matrizes curriculares e as influências dos vários profissionais de Geografia que optaram trabalhar com a Geografia da Saúde?

Precisamos também considerar o aspecto de que a Geografia da Saúde é elaborada ao longo do tempo tanto por profissionais da Geografia quanto por profissionais que não são oriundos desta ciência. Desta forma, temos contribuições de administradores, antropólogos, arquitetos, assistentes sociais, biólogos, enfermeiros, engenheiros, epidemiólogos, filósofos, historiadores, médicos, sociólogos, dentre outros profissionais, extrapolando até mesmo as grandes divisões da ciência a que a Geografia está inserida.

A partir da experiência de leitura e de trabalho acumulados até o momento poderíamos considerar que há pelo menos duas maneiras de entender a Geografia da Saúde, inserido na Geografia e a partir de outras ciências.

Quando estamos inseridos na Geografia, percebemos que ser necessário considerar a contribuição dos variados campos desta ciência e de várias disciplinas, constituindo um **espaço nodal** e formando uma **plataforma metodológica** extremamente complexa, que a distingue de outras disciplinas, mas ao mesmo tempo, continua trabalhando com as bases teórico-metodológicas da Geografia.

Diante de determinada problemática, a partir de uma perspectiva multidisciplinar ou transdisciplinar poderíamos considerar a Geografia da Saúde como um **modo de olhar** aquele determinado problema. Ao lidar com profissionais de outras áreas é necessário apresentar o olhar geográfico, uma forma de organizar as ideias que auxilia os outros profissionais a ter uma nova maneira de enxergar determinada situação e conseguir, talvez outros caminhos de resolução ou entendimento da situação apresentada.

Todavia, esse contato com outras ciências faz com que se desenvolva tanto na Geografia quanto nessas outras ciências esse olhar para determinada problemática que considera pressupostos que interferem positivamente ou negativamente na saúde do ser humano. A partir desta situação surgiram outras denominações com as quais serão apresentadas no próximo tópico.

### **Geografia da Saúde fora da Geografia**

Considera-se nessa parte do texto que, a depender da influência de outras áreas do conhecimento, acrescidos seus objetos de estudo, teorias e metodologias próprias, há denominações e significados próximos à Geografia da Saúde, que podem ser utilizados, porém devem ser respeitadas as devidas diferenças. Entre elas estão: a) ecologia médica; b) epidemiologia geográfica ou espacial; c) geomedicina; d) geografia patológica ou patologia geográfica; e) nosologia histórica; f) saúde ambiental; g) saúde coletiva e; h) topografias médicas.

A **Ecologia Médica** é entendida como “o estudo da saúde humana no nível do ecossistema” (ÁVILA-PIRES, 2000, p. 207). Esse termo é utilizado quando se trata das doenças infecciosas e parasitárias de origem zoonóticas. Geralmente este estudo é realizado por biólogos, ecólogos ou geógrafos que se interessam pela Biogeografia.

A **epidemiologia geográfica** ou **espacial** é utilizada quando se parte da distribuição espacial de determinada morbidade, das características espaciais do cotidiano do local estudado em determinado tempo, para entender aspectos epidemiológicos. Alguns exemplos de trabalhos que tratam da epidemiologia geográfica mais diretamente são os de Lopes (1993) e Monken e Barcellos (2005).

A **Geomedicina** é entendida como um ramo da Geopolítica, sendo mais dinâmica do que a Geografia Médica (PESSOA, 1978).

A **Geografia Patológica** ou **Patologia Geográfica** pode ser entendida como sinônimo da Geografia Médica, sendo considerada por Lacaz, Baruzzi e Siqueira Júnior (1972) como um ramo da Geografia. Pessoa (1978) afirmou que a partir dessa concepção se busca entender como uma determinada doença se apresenta em áreas geográficas diferentes.

A **Nosologia Histórica** observa a evolução de determinada doença ou de um grupo de doenças ao longo do tempo. Para isso é necessário estar ciente do meio físico, biológico e humano que envolve a morbidade ao longo do tempo para entender possíveis mudanças (PESSOA, 1978).

A **Saúde Ambiental** é resultado das discussões no âmbito da Organização Mundial de Saúde que se baseia na tríade Trabalho, Ambiente e Saúde (TAMBELINI e CÂMARA, 1998). Esta denominação tem bases teórico-metodológicas na questão ambiental e foi impulsionada pelo campo da Saúde. Todavia, profissionais de áreas bem diferentes lidam com ela, por estar relacionada à discussão ambiental e à visão sistêmica. Esta é entendida como um campo, mas também é entendida como em ciência em cursos de graduação.

A **Saúde Coletiva** ressalta a dinâmica social e as condições de sua infraestrutura no processo saúde doença (PEREIRA, 2019). Está mais relacionada ao campo da saúde, porém profissionais de várias áreas, inclusive da saúde, utilizam as informações e pesquisas divulgadas no âmbito da saúde coletiva.

**Topografias Médicas** seriam o ápice do pensamento higienista. De acordo com Abreu (1997), eram trabalhos que estudavam a interação entre o meio físico, social e o estado de saúde de um grupo populacional. A partir disso, identificando relações de causa e efeito. Essas topografias médicas eram elaboradas de forma similar à uma monografia regional, ultrapassando os limites da profissão médica.

Em síntese, essas denominações são trabalhadas por vários tipos de profissionais, em distintas escalas geográficas, utilizando métodos de procedimento e técnicas de pesquisa de acordo com a necessidade de estudo, podendo inclusive apresentar denominações diferenciadas para um mesmo fenômeno fazendo com que em alguns momentos se diferencie um pouco da Geografia da Saúde e sua subdivisão clássica (Geografia Médica e da Atenção à Saúde) (quadro 2).

Quadro 2 - síntese dos termos relacionados à geografia da saúde

TERMO	ESCALA GEOGRÁFICA ESPERADA	PROFISSIONAIS MAIS INTERESSADOS	MÉTODOS DE PROCEDIMENTO/ TÉCNICAS DE PESQUISA MAIS COMUNS
Geografia da Saúde	Várias	Geógrafos, epidemiologistas, médicos e enfermeiros	Variados
Geografia Médica	Várias	Geógrafos, epidemiologistas, médicos e enfermeiros.	Organização e análise espacial
Geografia da Atenção à Saúde	Várias	Geógrafos, profissionais da Saúde coletiva	Espacialização e análise espacial/ percepção dos atores sociais envolvidos nos serviços de saúde/ Análise da distribuição dos recursos financeiros para serviços na área da saúde em localidades com mesmo nível hierárquico e com níveis hierárquicos diferenciados em uma mesma região.
Ecologia médica	Ecossistema	Biólogos, ecólogos ou biogeógrafos	Entender o vetor em seu ecossistema para pesquisar as doenças decorrentes.



Quadro 2 - síntese dos termos relacionados à geografia da saúde (fim)

TERMO	ESCALA GEOGRÁFICA ESPERADA	PROFISSIONAIS MAIS INTERESSADOS	MÉTODOS DE PROCEDIMENTO/ TÉCNICAS DE PESQUISA MAIS COMUNS
Epidemiologia geográfica ou espacial	Cotidiano/ área geográfica de abrangência determinada de morbidade	Geógrafos, epidemiologistas e médicos	Territorialização do sistema de saúde (dados demográficos, sócio-econômicos, político-culturais, epidemiológicos e sanitários) / mapeamento dos percursos e fluxos diários/ identificação das interações e malhas de redes microgeográficas.
Geomedicina	Várias	Sociólogos, geógrafos interessados em Geografia da Saúde e Geopolítica	Entendimento do elemento de disputa, ações e consequências para a saúde humana.
Geografia patológica ou patologia geográfica	várias	Epidemiologista/ médico, profissionais da área da saúde	Entendimento do complexo patogênico ou história natural de determinada morbidade em locais diferenciados.
Nosologia histórica	Várias	Historiadores, geógrafos que se interessam por historiografia	Entendimento das interrelações entre o meio físico, biológico e humano ao longo do tempo e como interferem no desenvolvimento de determinada doença.
Saúde Ambiental	Várias, predominando a escala de predominância de determinado tipo de atividade laboral	Epidemiologistas, sanitaristas, Geógrafos, ecólogos e biólogos	Análise espacial, estatística e da paisagem.
Saúde Coletiva	Escalas relacionadas à disponibilidade de informações estatísticas pelas instituições	Epidemiologistas, sanitaristas, geógrafos, antropólogos e sociólogos.	Análises estatísticas. Análise da paisagem (tanto do ambiente de moradia quanto do ambiente de trabalho).
Topografia médica	cidade	Arquitetos, engenheiros, geógrafos	Elaboração de um estudo profundo sobre determinada cidade, antes de tomar decisões relacionadas ao planejamento urbano

Organizado por PEREIRA, MPB (2020)

Apesar das diferenças conceituais e de origem, é possível aproveitar vários tipos de pesquisas realizados em outras ciências devido a problemática estar relacionada com a Geografia da Saúde como um todo. Todavia, cada uma dessas áreas tem abordagem diferenciada, e dependendo de como for abordado, pode ser que o conjunto de autores seja bem diferenciado, como nos aponta Pereira (2020) ao citar áreas que direcionam temas e autores diferenciados, tais como: manuais de popularização do conhecimento médico científico (pesquisas sobre as diferentes formas de busca da cura no espaço geográfico); saúde e urbanismo (discussão sobre o higienismo); Geografia da Saúde (relação homem-meio, análise espacial, oferta de serviços que melhorem a qualidade de vida); Saúde coletiva (discussão da tríade desenvolvimento, ambiente e saúde) e políticas públicas de saúde (legislação e sua aplicação como normatização do território).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto buscou-se entender como se classifica a Geografia da Saúde e como é influenciada por outras ciências acarretando várias nomenclaturas com significados próximos. As perguntas norteadoras foram: Como é considerada a Geografia da Saúde pelos outros autores? Como cada nomenclatura semelhante revela influências de outras ciências?

Para atender a esse objetivo e tentar responder as questões apontadas, inicialmente buscou-se entender um pouco sobre a classificação das ciências e percebeu-se que dentro da ciência há temas considerados transversais, desta forma, são classificados de variadas maneiras como foi possível verificar ao longo do texto (abordagens, áreas, especialidades, espaços nodais, perspectivas, ramos e plataformas metodológicas).

Inserido na ciência Geográfica, a Geografia da Saúde pode ser entendida como um espaço nodal, formando uma plataforma metodológica, pois compartilha de temas relacionados à várias disciplinas para formar seu objeto de interesse, distinguindo-se das demais, porém utilizando as bases teórico-metodológicas da Geografia, sendo semelhante a elas a depender da problemática trabalhada.

Quando a Geografia da Saúde entra em contato com outras ciências, ela fornece um modo de olhar específico para determinada problemática, sendo capaz de trazer à luz determinadas situações que não estariam ressaltadas a partir de outras formações profissionais.

Ao se pesquisar estudos elaborados em outras ciências, estas possuem denominações específicas (ecologia médica; epidemiologia geográfica ou espacial; geomedicina; geografia patológica ou patologia geográfica; nosologia histórica; saúde ambiental; saúde coletiva e; topografias médicas), podendo utilizar variadas escalas geográficas, métodos de procedimento e técnicas de pesquisa de acordo com a necessidade de estudo e com as orientações hegemônicas das escolas de cada ciência. Uma das consequências são denominações diferenciadas para um mesmo fenômeno, sendo necessária a comparação para melhor aproveitamento desses estudos.

Esse estudo não teve a pretensão de esgotar o tema, mas surgiu principalmente para iniciar uma discussão, além de começar a unir essas classificações e denominações diferenciadas.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Cartilho Benedetti. 6.ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2012, 1210p.

ABREU, Maurício de Almeida. Pensando a cidade no Brasil do passado. In: SILVA, José Borzacchiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa; DANTAS, Eustógio Wanderley C. (org.). **A cidade e o urbano**. Fortaleza – CE: Edições UFC, 1997, 317p. P. 27-52.

ALBET, Abel. **Una geografía humana renovada**: lugares y regiones en un mundo global. Barcelona – ES: Vicens Vives, 2000, 110p.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: ciência da sociedade. 2.ed. Recife – PE: Editora Universitária da UFPE, 2008, 246p.

ÁVILA-PIRES, Fernando Dias de. **Princípios de Ecologia Médica**. Florianópolis – SC. Ed.UFSC, 2000, 328p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 16.ed. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 2012, 322p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13.ed. São Paulo – SP: Ática, 2005, 422p.

DEMANGEON, Albert. **Problemas de Geografia Humana**. Tradução de Rocio de Terán. Barcelona: Ómega, 1963, 224p.

DUMMER, Trevor J.B. Health Geography: Supporting Public Health Policy and Planning. **Canadian Medical Association Journal**, v. 178, n. 9, p. 1177-1180. Apr. 2008. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2292766/>. Acesso em 24 de julho de 2018. <https://doi.org/10.1503/cmaj.071783>

FERREIRA, Tiago Canelas; CASTILLO-SALGADO, Carlos; RIBEIRO, Helena. Geografia da saúde e utilização de tecnologias de geoprocessamento. In: RIBEIRO, Helena (org.). **Geoprocessamento e saúde**: muito além de mapas. Barueri – SP: Manole, 2017, 247p. P. 1-29.

FOGAÇA, Thiago Kich. **Geografia da Saúde**. Curitiba – PR: Intersaberes, 2018, 251p.

GATRELL, Anthony C.; ELLIOTT, Susan J. **Geographies of Health**: an introduction. 2<sup>nd</sup>. Oxford – UK: Blackwell publishers, 2002, 262p.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Tradução de Mylan Isaack. Rio de Janeiro – RJ: Zahar, 1995.

GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio; LIMA, Samuel do Carmo. **Geografia e saúde**: sem fronteiras. Uberlândia – MG: Assis Editora, 2014, 160p. <https://doi.org/10.7476/9788568334386>

GUIMARÃES, Raul Borges. **Saúde**: fundamentos de Geografia Humana. São Paulo – SP: Editora UNESP Digital, 2014, 109p.

HARRIES, Keith D; NORRIS, Robert E. **Human Geography**: culture, interaction and Economy. London: Merril Publishing Company, 1986, 377p.

LACAZ, Carlos da Silva; BARUZZI, Roberto G.; SIQUEIRA JÚNIOR, Waldomiro. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1972, 568p.

LOPES, Vítor Rodrigues. **Epidemiologia geográfica do cancro**: aplicação de estimativa bayesiana empírica à análise da distribuição geográfica da mortalidade por tumores malignos em Portugal. Coimbra. Tese de doutorado (Universidade de Coimbra/ FMUC Medicina). 1993 (resumo). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/941>. Acesso em 25 de março de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 297p.

MAZETTO, Francisco de Assis Penteado. Pioneiros da Geografia da Saúde: séculos XVIII, XIX e XX. In: BARCELLOS, Christovam (org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro – RJ: ABRASCO, 2008, 384p. P. 17-33 (coleção saúde e movimento).

MEADE, Melinda S.; EMCH, Michael. **Medical geography**. 3.ed. New York/ London: The Guilford Press, 2010, 498p.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância à saúde e território usado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n.3, p. 898-906, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300024>

NOGUEIRA, Helena. **Os lugares e a saúde**. Coimbra – Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008, 240p.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Saúde pública e as condições de vida no território brasileiro: uma introdução ao debate. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências - CONAPESC, 4, 2019, Campina Grande – PB. **Anais [...]**.Campina Grande - PB: Realize Eventos, 2019. p. 1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57212>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Um pouco da história do Pró-Saúde Geo: influência dos autores e instituições. In: SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **A importância e significado dos grupos de pesquisa na qualificação do profissional de Geografia**: da reflexão dos desafios aos relatos de experiência. Campina Grande – PB: EDUFPG, 2020, 325p. Disponível em: [https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view\\_bl/66/publicacoes-2020/80/a-importancia-e-o-significado-dos-grupos-de-pesquisa-na-qualificacao-do-profissional-de-geografia-da-reflexao-dos-desafios-aos-relatos-de-experiencia.html](https://editora.ufcg.edu.br/ebooks/151/view_bl/66/publicacoes-2020/80/a-importancia-e-o-significado-dos-grupos-de-pesquisa-na-qualificacao-do-profissional-de-geografia-da-reflexao-dos-desafios-aos-relatos-de-experiencia.html). Acesso em 30 de agosto de 2020.

PESSOA, Samuel. **Ensaio médicos-sociais**. São Paulo: CEBES-HUCITEC, 1978, 380p.

PETERSEN, James F; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. **Fundamentos de Geografia Física**. Tradução Thiago Humberto Nascimento. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2014, 485p.

---

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2020. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo>. Consultado em 03 de agosto de 2020.

ROJAS, Luiza Iñiguez. Geografía y salud: entre historias, realidades y utopias. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente – SP, n. 25, 2003.

SANTANA, Paula. **Introdução à Geografia da Saúde**: território, saúde e bem estar. Coimbra: Coimbra University Press, 2014, 192p.

SANTANA, Paula. **Geografias da Saúde e do desenvolvimento**: evolução e tendências em Portugal. Coimbra: Almedina, 2005, 342p. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0727-6>

SOUZA, Christian Yago; PEREIRA, Fábio da Silva Gonçalves. Geografia: relações científicas e análise de métodos. **Revista Cerrados**. Montes Claros – MG, v. 15, n.2, 2017.

TAMBELLINI. Anamaria Testa; CÂMARA, Volney de Magalhães. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2. p. 47-59, 1998. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csc/v3n2/7150.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v3n2/7150.pdf). <https://doi.org/10.1590/S1413-81231998000200005>

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fábio. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo – SP: Companhia Editora Nacional, 2009, 623p.